



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

A EXCLUSÃO VAI À ESCOLA: DA SOCIEDADE AO SISTEMA DE ESCOLARIZAÇÃO

Autora: Antonia Valbenia Aurélio Rosa¹
Instituição Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Brasil

E-mail: rosavalbenia@oi.com.br

Orientadora: Carmen Lúcia Guimarães de Mattos²
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Brasil
E-mail: carmenlgdemattos@globo.com

O artigo é parte da pesquisa que resultou na dissertação com o título Pobreza e Educação: um estudo teórico-epistemológico sobre a produção do conhecimento no período de 2000 a 2010. O recorte temporal justifica-se por representar um período em que a produção acadêmica passou a refletir sobre as mudanças ocorridas nos últimos anos, entre elas, políticas voltadas para a universalização da educação básica.

A pobreza foi eleita neste estudo como uma das faces da exclusão, cujo o foco é a educação do aluno pobre e o seu processo de escolarização. O quadro teórico delineado aponta para a exclusão e pobreza como processos relacionados à condição de desigualdades sociais. Assim, ao explicar as relações entre pobreza e educação foram buscadas explicações teóricas e de análise conceitual em autores internacionais e nacionais que têm discutido esses temas de modo a compreender os fatores eleitos para definir pobreza no Brasil e como estes aparecem relacionados ao desempenho escolar do aluno da camadas populares. Deste modo, buscou-se compreender a pobreza como uma das faces da exclusão e processos sociais cujo foco é a educação do aluno pobre e seu processo de escolarização. O objetivo foi investigar, analisar e categorizar a relação entre a pobreza e a educação a partir de produções

¹ Mestre em Educação, Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, PROPED/UERJ. Pesquisadora associada ao Núcleo de Etnografia em Educação, UERJ.

² Dr. Carmen Lúcia Guimarães de Mattos Associated, Professor - State University of Rio de Janeiro Senior Scholar - British Columbia University, CAPES Foundation - Ministry of Education of Brazil.



acadêmicas que discutiram as temáticas, com dados de natureza teórico-conceitual, com a produção entre os anos de 2000 e 2010.

A pesquisa bibliográfica subsidiou a realização do estudo, para uma análise teórico-conceitual sobre a relação entre as temáticas pobreza e educação na literatura nacional, a análise foi a partir de artigos científicos (100), dissertações (16), teses (6) acessados através das universidades, nos programas de pós-graduação em educação e agências de fomento à pesquisa, além de livros e capítulos. A elaboração do mapa conceitual foi a metodologia de estudo utilizada, onde foi possível delinear os argumentos, agrupar temáticas, identificar conceitos, teorias e autores. O uso do software atlas.ti auxiliou na manipulação dos textos e no levantamento de tematizações, indicando: Pobreza: processos sociais; e Educação: desigualdade e exclusão.

A pobreza é um dos desdobramentos das relações sociais e históricas, que na sociedade brasileira marca a oposição entre os indivíduos baseadas nas desigualdades sociais e econômicas que em alguns países assemelha-se a divisão de classe. No Brasil essa divisão não parece ser tão nítida, a ponto de se ter criado recentemente 'uma nova classe média' (NERI, 2001), que, na realidade, caracteriza as pessoas que migraram da miséria absoluta para uma faixa 'menos pobre'. Na atualidade, o significado de exclusão social, como um conjunto de processos que se estabelecem no campo social, assemelha-se também a esta oposição de classes sociais. Para a compreensão dessas relações sociais pode-se citar que os conceitos de desqualificação social (PAUGAM, 2004) e de exclusão social (CASTEL, 2008) contribuíram para a compreensão das relações de desigualdades. Nessas relações, inclui-se a escola no conjunto das explicações sobre as desigualdades, principalmente, com a expansão de oportunidades e a entrada das camadas populares na escola a partir das últimas décadas.

O conceito de exclusão formulado por Castel (2005; 2008; 2010) será tomado neste artigo como principal base teórica para a sustentação das análises e discussões sobre a pobreza. De acordo com o autor, diferentes formas de desigualdades sociais levam o sujeito à condição de excluído e uma delas está



relacionada à situação de pobreza. Esta pode deslocar este sujeito para uma situação de 'vulnerabilidade social' (CASTEL, 2008, p. 27), em que ele e sua família passam a depender da proteção do Estado como forma de existência e sobrevivência.

A teorização descrita por Castel (2005; 2008; 2010) foi revista na teoria de Paugam (2003; 2004) sobre a "nova pobreza". O autor entende, que a pobreza é um dos processos de desqualificação social que tem como um dos eixos principais o trabalho. A pobreza é entendida como uma formulação conceitual que se reveste de uma condição social desvalorizada e estigmatizada, explicada a partir da desqualificação social que caracteriza o movimento de expulsão dos sujeitos para fora das relações do mercado de trabalho, através de um processo multidimensional, dinâmico e evolutivo da pobreza e sua relação com a assistência social.

A literatura nacional informa que as famílias, 'assistidas' ou 'protegidas' por programas de renda mínima, vivem em condições de degradação social, busca-se compreender sobre a exclusão educacional e como esta tem se manifestado através das relações escolares, criando acessos e saídas no interior da escola. Assim, remete-se ao conceito de exclusão da escola e de exclusão na escola, identificado a partir dos estudos de alguns autores, tais como: Ferraro (1999) in Ribeiro (2006), Freitas (2007), Alves et al (2007) e Rocha (2008).

De acordo com Ferraro (1999), o conceito de exclusão da escola e de exclusão na escola se faz necessário para "identificar fenômenos de não-acesso, evasão, reprovação e repetência de crianças das camadas populares" (FERRARO, 1999, apud RIBEIRO, 2006, p. 158). Na análise de Freitas (2007), o conceito de exclusão refere-se às políticas de equidade, que foram criadas para a inclusão das camadas populares na escola. E ao fazê-lo, coloca em discussão a qualidade da educação para as classes populares, através do conceito de 'eliminação adiada' (FREITAS, 2007, p. 972); Alves et al (2007) e Rocha (2008) focalizam atenção às estratégias educativas familiares de classes populares e como se relacionam com a instituição escolar, para



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 à 20 de Setembro de 2014

explicar a superação das desigualdades, entre elas, desigualdades educacionais. Assim, o conceito de capital cultural é discutido a partir de Coleman e Bourdieu para explicar a situação socioeconômica das famílias e o desempenho escolar dos filhos. Afirma o autor que “se o capital humano possuídos pelos pais não for complementado pelo capital social incorporado nas relações familiares, ele é irrelevante para o crescimento educacional dos filhos” (COLEMAN, 1988, p.110, apud ALVES et al., 2007, p. 166), contribuindo dessa forma para o afastamento da escola, portanto, para os indicadores de baixa escolaridade.

Para estes autores, a escola incluiu precariamente alunos de classes antes excluídas dos processos de escolarização, mas através da legitimação seletiva criaram-se formas de exclusão, também nos espaços escolares, justificada pelo fracasso escolar, repetência e abandono escolar. Esta nova forma de exclusão cria critérios seletivos de matrícula, políticas assistenciais vinculadas à escola legitimada a partir de uma ideologia que responsabiliza o aluno.

Os resultados apontam que os temas pobreza, vulnerabilidades, programas e políticas permearam a revisão de literatura acessada e indicaram que esse conjunto temático apresenta intersecções com outros temas; escola, família e desempenho escolar justificam as relações de inclusão e exclusão no espaço escolar, tensionados através das políticas de inserção, principalmente, as que incidem sobre a transferência direta de renda, como justificativa para a superação das desigualdades educacionais; o conceito de pobreza e sua relação com a escola envolve um conjunto de fatores, tais como: renda, políticas educacionais e aspectos culturais que contribuem nas explicações sobre o desempenho escolar.

Entende-se que a relação pobreza e educação, ainda há muito a ser investigado, analisado e explorado. Deste modo, busca-se ampliar a discussão com pesquisadores, docentes, discentes que fazer parte de instituições de pesquisas e universidades, além de auxiliar pesquisas e estudos, contribuindo assim, no entendimento sobre o entrelaçamento dos temas para compreender o desempenho escolar do aluno.



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

REFERÊNCIAS

ALVES, F.; ORTIGÃO, I.; FRANCO, C. Origem Social e Risco de Repetência: Interação Raça-Capital Econômico. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 131, p. 161-180. 2007. Disponível em < <http://www.scielo.br/>>. Acesso em 11 fev. 2012.

CASTEL, R. *A insegurança social: o que é ser protegido?* Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

_____. *A discriminação negativa: cidadãos ou autóctones?* Petrópolis, RJ: Vozes, 2008a.

_____. Armadilhas da Exclusão. In: _____. Desigualdade e a questão social. São Paulo. 2008b.

_____. *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FREITAS, L. C. A internalização da exclusão. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 80, p. 299-325. 2002. Disponível em <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em 28 jan. 2012.

FREITAS, L. C. Eliminação adiada: o caso das classes populares no interior da escola e a ocultação da (má) qualidade do ensino. *Educação & Sociedade*, Campinas, v.28, n. 100 – Especial, p. 965-987. 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em 11 mai. 2011.

NERI, M.; GONZAGA, G.; CAMARGO, J. M. Salário Mínimo, "Efeito-Farol" e Pobreza. *Revista de Economia Política*, v. 21, n. 2, p. 78-90. 2001. Disponível em <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em 26 set. 2011.

PAUGAM, S. Marginalidade e resistência ao enigma. In: PAUGAM, Serge (Org.). *A desqualificação social: ensaios sobre a nova pobreza*. São Paulo: Educ/Cortez, 2003. p. 166-192.

_____. O enfraquecimento e a ruptura dos vínculos sociais: uma dimensão essencial do processo de desqualificação social. In: SAWAIA, B. (Org) *As Armadilhas da Exclusão: Análises psicossocial e ética da desigualdade social*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 67-86.

RIBEIRO, M. Exclusão e Educação social: conceitos em superfície e fundo. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 27, n. 94, p. 155-178. 2006. Disponível em <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em 19 jun. 2012.

ROCHA, S. Transferências de renda federais: focalização e impactos sobre a pobreza e desigualdade. *R. Econ. contemp.*, v. 12, n. 1, p. 67-96. 2008. Disponível em <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em 15 jul. 2011.

ROSA, Antonia Valbenia Aurélio. *Pobreza e Educação: um estudo teórico-epistemológico sobre a produção do conhecimento no período de 2000 a 2010*.



169 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.
